



**Entrevista coletiva concedida pelo Presidente da República, Luiz Inácio Lula da Silva, após cerimônia de posse da nova diretoria do Sindicato dos Metalúrgicos do ABC**

**São Bernardo do Campo-SP, 02 de agosto de 2008**

**Presidente:** Eu telefonei para o presidente Bush, na terça-feira vou falar com o presidente Hu Jintao, pretendo ligar para o primeiro-ministro Singh, porque aconteceu uma certa anormalidade, na minha opinião, na Rodada de Doha. Qual foi a anormalidade? É que nós estivemos tão próximos de fazer um acordo, e ele não aconteceu por coisas menores. Eu não sei qual o efeito que tem a eleição na Índia, a eleição nos Estados Unidos, já disse isso para a imprensa.

Mas a verdade é que um país do tamanho da Índia e do tamanho dos Estados Unidos, que estão fazendo um acordo nuclear que é muito mais complicado do que um acordo agrícola... Não tem explicação. Então, eu disse ao presidente Bush que não é possível que a gente morra na praia depois de tanto trabalho, depois de tanta reunião, depois de tanta negociação. Eu ainda sou otimista com relação à retomada das negociações.

**Jornalista:** O que dá para salvar?

**Presidente:** Eu acho que se resolver o problema entre a Índia e os Estados Unidos, eu penso que se firma o acordo. Como eu pretendo conversar com o primeiro-ministro Singh, com o presidente Hu Jintao, e já conversei com o Bush, nós vamos tentar ver se é possível retomar a mesa de negociação. Pode demorar um mês, dois meses, mas é preciso um acordo, porque o que nós precisamos garantir é que os países mais pobres possam ter acesso ao mercado dos países mais desenvolvidos.



**Jornalista:** O senhor acha que o presidente Bush estar no final do mandato interfere (inaudível)?

**Presidente:** Eu penso que não deveria interferir o fato de o presidente Bush estar no final do mandato, porque é um acordo do Estado americano com os outros Estados, não é um acordo do Lula com o Bush, ou do primeiro-ministro Singh com o Bush. É um acordo entre Estados, que vai prevalecer por muitos e muitos anos.

Então, eu estou otimista ainda. Você sabe que a minha experiência adquirida neste Sindicato aqui, em momentos muito difíceis, é de não desanimar nunca, de que sempre haverá uma oportunidade de a gente fazer um acordo, e eu acredito nisso.

Portanto, eu viajo para a China com a disposição de falar com o presidente Hu Jintao, de lá ligar para o primeiro-ministro Singh e, se for necessário, falar com o Gordon Brown.

**Jornalista:** (inaudível)

**Presidente:** Da parte do Brasil já está resolvido. Aliás, eu acho que é importante fazer justiça. A nossa equipe de negociação, coordenada pelo ministro Celso Amorim merece, não do governo, mas da sociedade brasileira, dos empresários e dos agricultores, todos os elogios do mundo, porque eles foram de muita competência. Portanto, eu estou otimista.

**Jornalista:** (inaudível)

**Presidente:** O Bush disse que pensa igual a mim. Se ele pensa igual a mim e estiver com a vontade que eu estou, está feita a possibilidade.



Presidência da República  
Secretaria de Imprensa

---

**Entrevista do Presidente da República**

---

(\$31EGJLP)